

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Autor(res)

Emmeline De Sá Rocha
Nicole Pereira Cruz
Silmara Maciel Macedo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é voltada ao cuidado de pacientes críticos que demandam terapias complexas e monitoramento constante. Nesse contexto, a farmacoterapia tem papel central, dada a frequência do uso de múltiplos medicamentos e os riscos associados (MOURA et al., 2021). A inclusão do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional tem se mostrado essencial, com atividades como validação de prescrições, reconciliação medicamentosa, acompanhamento clínico, educação em saúde e participação em programas de stewardship antimicrobiano (FERREIRA et al., 2022; SILVA; ANDRADE, 2023). Evidências indicam que essa atuação melhora a segurança do paciente, otimiza a farmacoterapia, reduz custos e pode diminuir a mortalidade e o tempo de internação (SOUZA et al., 2021; SANTOS et al., 2024). O presente estudo busca analisar a relevância do farmacêutico clínico em UTIs, com foco em suas contribuições para a prática clínica e hospitalar.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar a relevância da atuação do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva, destacando suas contribuições para a segurança do paciente, otimização da farmacoterapia e redução de custos hospitalares.

Material e Métodos

Este estudo consiste em uma revisão de literatura qualitativa e descritiva, realizada entre maio e setembro de 2025. As buscas ocorreram nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, com os descritores “farmácia clínica”, “farmacêutico hospitalar”, “intervenção farmacêutica” e “unidade de terapia intensiva”, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos de 2019 a 2025, em português e inglês, que tratassem da atuação do farmacêutico clínico em UTIs, abrangendo estudos originais, revisões integrativas, sistemáticas e metanálises. Foram excluídos os trabalhos sem relação direta com a prática clínica em ambiente intensivo ou sem texto completo disponível. A análise seguiu leitura exploratória, seletiva e interpretativa, com foco nas intervenções, resultados clínicos e impactos econômicos. A pesquisa caracteriza-se como revisão narrativa, com base metodológica em Gil (2019) e Pereira et al. (2018).

Resultados e Discussão



CAFA-S

CONFERÊNCIA ACADÊMICA E
FARMACÊUTICA ANHANGUERA E SAÚDE.

Health Innovation: Transformando
Vidas, Conectando Futuros

20 a 24 de OUTUBRO
Na Faculdade Anhanguera



CAFA-S

CONFERÊNCIA ACADÊMICA E

FARMACÊUTICA ANHANGUERA E SAÚDE

Health Innovation: Transformando
Vidas, Conectando Futuros

20 a 24 de OUTUBRO
Sua inserção contribui
Na Faculdade Anhanguera

Os resultados da pesquisa demonstram que a atuação do farmacêutico clínico em UTIs é estratégica para a melhoria da qualidade assistencial, especialmente devido à complexidade da farmacoterapia em pacientes críticos. Sua presença contribui para reduzir erros de prescrição, prevenir interações medicamentosas e minimizar eventos adversos, aumentando a segurança do paciente (SOUZA et al., 2021). Destaca-se também sua participação em programas de stewardship antimicrobiano, os quais visam ao uso racional de antimicrobianos, prevenindo resistência bacteriana e reduzindo custos hospitalares (FERREIRA et al., 2022). Revisões indicam que essa atuação está associada à redução do tempo de internação e, em certos casos, à diminuição da mortalidade (SILVA; ANDRADE, 2023). No contexto brasileiro, estudos observacionais apontam desafios como sobrecarga de trabalho e escassez de profissionais, mas confirmam o impacto positivo de intervenções farmacêuticas em unidades de terapia intensiva (MOURA et al., 2021). Esses resultados evidenciam a relevância da integração do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional de UTI, consolidando sua contribuição para a qualidade do cuidado intensivo.

Conclusão

Conclui-se que a atuação do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva é essencial para a segurança do paciente, a otimização da farmacoterapia e a racionalização dos recursos hospitalares. Sua inserção contribui para reduzir eventos adversos, melhorar desfechos clínicos e fortalecer práticas multiprofissionais baseadas em evidências.

Referências

- FERREIRA, R. A. et al. Impacto das intervenções farmacêuticas em programas de stewardship antimicrobiano em unidades de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v.13, n.2, p.55-62, 2022.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MOURA, L. D. et al. Atuação do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva no Brasil: desafios e perspectivas. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 9, n.1, p.1-8, 2021.
- PEREIRA, A.S. et al. *Metodologia da pesquisa científica*. 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>.
- SILVA, J.P.; ANDRADE, M.S. Intervenções farmacêuticas em terapia intensiva: revisão sistemática. *Cadernos de Saúde Pública*, v.39, n.4, e00123423, 2023.